



BURTON, J.; QUIRKE, P.; REICHMANN, C.L.; PEYTON, K.J. (Eds.). *Reflective writing – a way to lifelong teacher learning*. USA: TESL-EJ Publications, 2009.

E-book disponível em: <http://tesl-ej.org/books/reflective_writing.pdf>

Josimayre Novelli **CORADIM ***
Carla Fabiana **BARCARO ****

A escrita como fonte de aprendizagem para professores de Língua Inglesa é o foco do livro *Reflective writing – a way to lifelong teacher learning*. Nele, o leitor encontra uma amostra da escrita reflexiva apresentada como uma estimulante ferramenta no desenvolvimento de professores, sendo ela uma forte aliada na provisão de suporte para profissionais de vários contextos educacionais.

Ao longo do livro, encontramos doze artigos relacionados com o tema. Cada um destes textos foi escrito por autores-professores-aprendizes de diversas áreas de ensino de línguas, oriundos de regiões da Ásia, Austrália, Europa, Oriente Médio, Américas do Norte e Sul. A compilação de artigos apresentada no livro foi propiciada pela produção diarista via on-line, diários em grupo, uso de autobiografias, narrativas, memórias, fenomenologia e autoestudo. Muitos usam a escrita reflexiva como ferramenta em suas salas de aula, bem como suporte investigativo de suas próprias práticas e desenvolvimento como professores.

No **capítulo 1**, intitulado *Reflective writing – getting to the heart of teaching and learning*, Jill Burton ressalta o fator dicotômico da escrita,

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina. Professora Assistente do Departamento de Letras da Fecilcam. Contato: josimayrenovelli@hotmail.com

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina. Contato: barcaro.carla@gmail.com

que, segundo ela, pode oscilar entre o prazer e a dor, pois é, ao mesmo tempo, uma atividade emocionalmente penosa e fascinante. A autora afirma que muitos professores não sabem exatamente o que pensam antes de escrever, mas percebem, ao escrever sobre suas práticas, que a escrita traz novas introspecções e compreensões sobre suas profissões. Além disso, Burton descreve e exemplifica práticas de escrita colaborativa-reflexiva entre um grupo de professores via correio eletrônico. Considerando que os autores envolvidos nessa comunidade estavam espalhados por vários cantos do mundo (Austrália, Japão, Brasil, União dos Emirados Árabes, Estados Unidos, entre outros países), a tecnologia eletrônica provou ser uma fonte efetiva para a catalisação de ideias e a canalização de aprendizagem através de reflexões sobre situações pedagógicas diversas.

O **capítulo 2**, *Moving towards truly reflective writing*, escrito por Phil Quirke e Eberth Zagallo, descreve as experiências dos autores com a escrita reflexiva em um curso do Cambridge-ESOL Diploma in English Teaching to Adults (DELTA). O contexto do curso de capacitação mostrou-se propício, pois, além de auxiliar os professores envolvidos no programa a alcançarem seus objetivos de qualificação junto ao DELTA, objetivou-se também ofertar-lhes uma oportunidade para que cada um explorasse suas práticas de ensino, de forma a conectarem suas teorias sobre língua e aprendizagem e seus procedimentos de sala de aula. Segundo Quirke, nesse contexto de aprendizagem, ao explorar a prática pedagógica, descobriu-se a imensa importância da escrita reflexiva como a ferramenta mais poderosa e valiosa disponível para pesquisadores das teorias de aprendizagem de professores e os efeitos que esta escrita exerce em elevar a consciência dos professores.

O **terceiro capítulo**, *The language teacher as language learner*, é escrito por Shelley A. Spencer em um contexto de ensino de idiomas. Ao se perceber em um contexto estranho, por vezes isolada do convívio com seus colegas de profissão e, ao mesmo tempo, aprendendo a língua do país onde lecionava, a autora reflete sobre sua condição de mestra e aprendiz, com o intuito de transformar o processo reflexivo no que ela chama de *new working knowledge*, um processo reflexivo que resulta em novos conhecimentos que sejam relevantes para a prática docente. Este artigo ressalta os benefícios da escrita reflexiva no

desenvolvimento continuado de professores, destaca o valor da aprendizagem de uma língua para a sensibilização de professores de língua inglesa e explana sobre a escrita fenomenológica e sua aplicação na área da educação e ao conhecimento do professor.

No **capítulo 4**, intitulado *Constructing communities of practices through memories and journals*, Carla L. Reichmann relata dois episódios em que utilizou a escrita reflexiva em sala de aula. No primeiro caso, gravações de suas próprias aulas serviram de subsídio para auto-observações de aprendizagem de seus alunos. Os benefícios desse trabalho foram expressivos, tanto no aprimoramento linguístico de seus alunos, os quais puderam refletir sobre questões de pronúncia, vocabulário, erros gramaticais, quanto para a pesquisadora, ao refletir sobre sua prática docente na disciplina. No segundo caso, Reichmann compartilha uma experiência *fiasco*, cujo objetivo foi desenvolver a escrita reflexiva com professores de uma escola de inglês na Bolívia. Esse episódio foi considerado pela autora uma experiência sem sucesso. Segundo ela, fatores como salário baixo e carga horária excessiva a fez compreender que investigações por meio de narrativas nem sempre são adequadas.

O **quinto capítulo** do livro, intitulado *Collaborative reflections on learning another language: implications for teaching*, é escrito em parceria com o professor de língua inglesa Michael Carrol e a tradutora Seiko Tatsuta. O artigo explana sobre as implicações da língua materna no aprendizado de uma língua estrangeira e o uso da escrita reflexiva como forma de registro dessas implicações. O artigo ainda traz discussões acerca do uso da língua materna em fases iniciais de aprendizagem de uma língua estrangeira. Os autores reconhecem o debate em favor de um método direto e uma total imersão na língua-alvo, em contraposição a métodos menos rígidos.

O **sexto capítulo**, intitulado *Small-group journals as a tool of critical reflection: a measure of success and failure*, escrito por Latricia Trites, é um relato de duas experiências que a autora teve com a escrita reflexiva colaborativa. Segundo Trites, seu interesse pela utilização de diários dialogados partiu do fato de teorias construtivistas de aprendizagem serem o centro de sua própria filosofia de ensino. A autora ressalta que a prática da escrita dialogada promove, entre parceiros-aprendizes, o desenvolvimento de suas próprias compreensões sobre os temas estudados. Além dos benefícios à aprendizagem decorrentes de um

ensino colaborativo, voltado a atividades conjuntas, a autora também discorre sobre a formação de grupos voltados a interesses mútuos de aprendizagem. Entre outros tópicos referentes à produtividade da escrita diarista dialogada elucidados pela autora nesse capítulo, estão as questões relacionadas à maturidade dos alunos engajados na atividade.

No **capítulo 7**, intitulado *Reflecting through autobiographies in teacher education*, Tania R. S. Romero discute o uso de ferramentas linguísticas em reflexões críticas por meio da elaboração de autobiografias em programas de educação continuada. As perspectivas teóricas adotadas para fundamentar as discussões do capítulo são a teoria histórico-cultural; a reflexiva-crítica e a gramática sistêmico-funcional. Enquanto as autobiografias fazem parte de um processo educacional de linguagem proposto por recentes tendências educacionais, esse capítulo oferece guias linguísticos para o desenvolvimento de um instrumento de análise do discurso para educadores de professores. Para ilustrar as análises, a autora utiliza a gramática sistêmico-funcional ao analisar três autobiografias de professores de língua inglesa de escolas públicas do Estado de São Paulo, usadas como ferramenta de autoavaliação em um programa de educação crítica-reflexiva. Essa pesquisa se caracteriza como de autoestudo, na qual os dados são coletados por meio de diários escritos ou orais, correspondências, conversas gravadas e autobiografias.

O **capítulo 8**, *Online Dialogue Journals – a virtual voice*, escrito por Silvia Correa e Deborah Skibelski, descreve os objetivos, procedimentos e resultados de um projeto que formadores de professores conduziram durante dois semestres em uma associação na qual trabalham. As autoras afirmam que o uso de diálogos on-line com alunos e professores tem trazido resultados positivos. Esse método, segundo as autoras, promove reflexão e discussão ao compararem suas anotações com os demais no grupo. As autoras argumentam que os diários auxiliam a focar os tópicos de interesse dos professores para serem discutidos. Correa e Skibelski concluem que, por trabalharem em uma instituição que se divide em várias sedes, acreditam que encontrar uma maneira de dar apoio aos professores em encontros on-line foi ferramenta que motivou professores e treinadores, permitindo que os primeiros expressassem suas ideias e se tornassem reflexivos a respeito de suas práticas.

No **capítulo 9**, Mary Jeannot and James Hunter, autores do artigo *The discussion doesn't end here – the online discussion board as reflective writing forum*, discutem sobre os diferentes grupos de alunos-aprendizes de uma língua estrangeira, ressaltando suas possíveis diferenças culturais, experiências de vida, visões políticas e a suas histórias no processo de aprendizagem, comparando os nativos e os não nativos. O artigo também propõe discutir sobre a visão de cultura dos alunos nas aulas de línguas, sobre as experiências significativas para os alunos de L1 e L2, bem como sobre as complexidades existentes na participação dos alunos. Como ferramenta para propiciar igualdade na participação e a reflexão dos alunos, Jeannot e Hunter utilizam os diários on-line em *Blackboards*, um programa on-line disponível na universidade onde atuam como professores. Assim, esse capítulo explora a extensão do programa ao propiciar sucesso e encorajar os alunos, especialmente os não nativos, a participar das aulas e refletir sobre os aspectos discutidos em sala.

O **capítulo 10**, intitulado *The role of freewriting in teachers' growth and development: insights from Austria*, escrito por Rebecca Mynarczyk, Renate Potzmann e Kunigunde Haigner argumentam sobre a participação de professores em formação inicial e em serviço em programas oferecidos por universidades ou outros órgãos, analisando os resultados e mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Neste capítulo, os autores relatam a participação de dois professores de língua inglesa, residentes na Áustria, em um programa de mestrado nos Estados Unidos. As discussões fundamentam-se nas concepções teóricas de John Dewey (1933; 1938; 1944), abordando os quatro critérios que o autor considera essenciais para que uma verdadeira reflexão aconteça. Após as análises, os autores concluem que estar aberto a novas ideias e incorporá-las requer uma mudança na filosofia de ensinar.

O **capítulo 11**, *Teaching on soft earth – writing and professional transformations in Peru*, escrito por Spencer Salas, descreve o processo de escrita de portfólios por aproximadamente 100 professores de língua inglesa em um curso de pós-graduação em ensino à distância promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Peru. Nesse artigo, Salas narra sua experiência com esses educadores, ao desempenhar a função de treinador no Peru entre os anos de 2001 e 2002, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem de língua

inglesa nesse país, ressaltando também seu desenvolvimento profissional enquanto mediador do processo de reflexão, criando alternativas para alunos, instituições e professores.

Para **finalizar o livro**, Joy Kreeft Peyton contribui com o artigo *Building an international community of scholars and practitioners through e-mail journaling*, iniciando-o com algumas considerações sobre as possíveis oportunidades que professores têm para trabalharem com outros colegas e compartilhar ideias, bem como com alguns questionamentos a respeito do isolamento presente na profissão professor. Para embasar o assunto, Peyton apresenta considerações sobre conexões eletrônicas e interações via e-mail, as quais têm oportunizado que pesquisadores e educadores participem de comunidades de aprendizagem sem se preocuparem com a distância física, permitindo-lhes se conectar e interagir com colegas locais e de outras partes do mundo.

Esta fascinante obra traz a escrita reflexiva como ferramenta de aprendizagem para alunos, professores e educadores de professores de línguas estrangeiras e áreas afins, bem como a pesquisadores de linguagem e educação. Com o intuito de contribuir com pesquisas que focam a reflexão do professor sobre a sua própria prática e sobre a prática do outro, esse livro permite que discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem possam alçar voos ainda mais altos. Pensar sobre a nossa própria prática requer autonomia, determinação e coragem para (re)descobrir o sentido de nossas escolhas teórico-práticas. Dessa forma, o livro *Reflective writing – a way to lifelong teacher learning* convida a todos a se engajarem nesse intrigante e complexo exercício de reflexão. Todos os seus capítulos podem contribuir e oportunizar, de alguma forma, pequenas ou grandes análises da nossa prática enquanto professores. Sem dúvida, a leitura desse livro poderá expandir nossa visão sobre o papel da reflexão na nossa prática e contribuir para a constituição de novas identidades profissionais.